

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONHECIMENTO E ATITUDES FINANCEIRAS DOS PROFISSIONAIS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Debora Marcia dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vilma Meurer Sela (Orientador).
E-mail: vmsela@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá,
PR.

Administração / Administração Financeira.

Palavras-chave: Orçamento; Planejamento; Finanças.

RESUMO

O objetivo do projeto foi investigar o conhecimento e atitudes financeiras dos profissionais de Tecnologia da Informação visando delinear o seu perfil de Educação Financeira. A pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo-quantitativo. A coleta de dados se deu por meio de fonte primária, com uso de questionário como instrumento de coleta. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com auxílio de planilha eletrônica. Como resultado, concluiu-se que os pesquisados demonstram ter conhecimento e atitudes de uma pessoa educada financeiramente.

INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva mundial, a partir de 2003, a OCDE incluiu em suas pautas a educação financeira e desenvolveu o projeto de educação financeira para ser colocado em prática nos anos seguintes, tendo como principal objetivo educar financeiramente os cidadãos de seus respectivos países (OCDE, 2005). No Brasil, seguindo as recomendações da OCDE, em dezembro de 2010, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010). A partir de então, a educação financeira vem se fortalecendo no Brasil, tanto em programas e ações

para a promoção da educação financeira da população, quanto como tema de estudo de pesquisas científicas.

Diante de sua importância, a educação financeira vem ganhando espaço como tema de pesquisa. No entanto, o Brasil ainda carece de pesquisas direcionadas à administração financeira pessoal, de modo a compreender o conhecimento e atitudes dos indivíduos, principalmente daqueles que estão inseridos na vida profissional. Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo investigar o conhecimento e atitudes financeiras dos profissionais de Tecnologia da Informação visando delinear o seu perfil de Educação Financeira.

Como embasamento teórico, a pesquisa contou com uma revisão de literatura sobre conceitos e importância da educação financeira, bem como os requisitos que tornam uma pessoa educada financeiramente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo-quantitativo. Os dados foram coletados por meio de um formulário do Google Forms, no período de 03 a 23 de maio de 2024, obtendo um total de 61 respostas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com auxílio de planilha eletrônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação financeira ainda não é uma ferramenta presente na vida de grande parte dos brasileiros. Vive-se em um mundo extremamente consumista e, sem disciplina, o indivíduo pode facilmente se tornar endividado, gastando mais do que tem possibilidade. Diante desse cenário, a pesquisa busca investigar as atitudes e conhecimentos dos profissionais de tecnologia da informação. A maioria dos participantes é do gênero masculino (86,9%), com faixa etária abaixo dos 30 anos (55,7%). Com relação ao estado civil, a maioria é casado (39,3%), seguido de solteiros (36,1%), união estável (18%) e divorciado (6,6%). No que diz respeito ao grau de escolaridade, a maioria possui o ensino superior completo (57,4%) e, quanto à situação atual, 98,4% são funcionários contratados via CLT.

Os profissionais pesquisados ocupam cargos de analistas, arquitetos de software, programadores e líderes de equipe, com renda variando de R\$1.700,00 a R\$22.000,00. Para 100% dos pesquisados a renda é proveniente do salário formal. Com relação à renda familiar, 49% dizem que é composta por sua renda e pela

renda de seu cônjuge. A renda média mensal da família varia entre R\$2.300,00 a R\$32.000,00. Para a maioria dos pesquisados (44,2%) a família é composta por três pessoas. Quando questionados sobre o percentual da renda destinado às despesas básicas, a maioria dos respondentes (50,8%) mencionou que destina até 50% a essas necessidades.

Ao questionar se os pesquisados já tiveram desavenças familiares relacionadas às finanças, 59% afirmaram não ter tido desavenças familiares. Em relação ao conhecimento sobre educação financeira, 55,7% dizem buscar matérias sobre o tema em livros, podcasts e redes sociais. No que diz respeito ao planejamento financeiro, na perspectiva de longo prazo, 41% se diz confiante em relação a alcançar estabilidade financeira e segurança no futuro. Com relação ao hábito de poupar, apenas 23% respondeu não ter o hábito. Dos 77% que disseram ter o hábito de poupar, 50,8% o faz para investir, 26,2% para viajar e 24,6% para comprar um bem à vista. No quesito reserva financeira ou de oportunidades, a maioria (49,2%) dos respondentes afirma ter reserva financeira ou diz que ainda está formando (27,9%), enquanto 21,3% não tem reserva financeira, mas pretende começar e 1,6% nunca pensou no assunto. Quanto à aposentadoria, 41% dos pesquisados afirmam fazer investimentos para ter uma renda passiva no futuro, 36,1% pretende ter a aposentadoria do governo, 34,4% diz ainda não se preocupar sobre o assunto, enquanto 9,8% declaram ter previdência privada.

Ao questionar sobre como reage quando precisa comprar algo e está sem dinheiro, 41% diz guardar e comprar uma vista. Sobre o orçamento financeiro, 41% diz fazer orçamentos, porém não consegue fechar o mês da forma como foi orçado. O controle financeiro é um quesito de extrema importância quando se trata da educação financeira. A pesquisa mostrou que apenas 23% dos pesquisados não fazem nenhum tipo de controle de seus gastos. Dos que fazem controle, 49,2% o faz por meio de planilhas eletrônicas, 13,1% por meio de aplicativos e 9,8% em anotações em papel. Com relação ao pagamento da fatura do cartão de crédito, 82% dos pesquisados declarou sempre fazer o pagamento total da fatura do cartão de crédito. Quanto ao pagamento das compras, 60,7% declararam fazer o pagamento das suas compras no cartão de crédito a vista, 57,5% diz fazer o pagamento no cartão de crédito, parcelado, 39,3% no cartão de débito, 47,5% na modalidade PIX e 9,8% em dinheiro. A maioria dos pesquisados (49,2%) declarou não ter nenhum tipo de empréstimo ou financiamento, enquanto que 37,7% afirmam ter financiamentos e 14,8% empréstimos. Quando questionados se mantêm suas contas em dia, 65,6% dos pesquisados declararam manter suas contas em dia,

sempre; para 47,5% dos pesquisados a dívida é uma situação que se consegue evitar.

Ao investigar os motivos que levam a realização de uma compra, observou-se que a maioria dos pesquisados demonstram um comportamento de consumo consciente. Dentre eles, 91,8% indicaram que adquirem produtos com base na necessidade, 14,8% declarou após ver que algum amigo possui o item, 14,8% após ver a propaganda do item, 13,1% respondeu que após ver o anúncio pelas mídias e 6,6% após ver o item na vitrine. De acordo com os dados sobre renda e gastos dos profissionais, 37,7% declararam que os gastos foram menores que a renda. Os pesquisados foram questionados sobre sua situação financeira nos últimos doze meses, 54,1% declarou ter tido uma situação estável; 65,6% dos pesquisados não tiveram cadastro negativado. Por fim, ao questionar sobre o que impede de conquistar a liberdade financeira, 55,7% mencionam o salário, 44,3% o planejamento financeiro, 37,7% a falta de educação financeira, 23% a qualidade dos investimentos e 6,6% disseram já ter conquistado a liberdade financeira.

CONCLUSÕES

A pesquisa cumpriu com o objetivo proposto e mostra que os profissionais de tecnologia da informação apresentam comportamentos e atitudes de um indivíduo educado financeiramente. A maioria mantém suas contas em dia, evita endividamento e não enfrenta conflitos familiares relacionados a dinheiro. Eles buscam conhecimento financeiro por meio de livros, podcasts e redes sociais e se sentem seguros sobre o futuro financeiro. Os profissionais costumam poupar para objetivos específicos, têm reservas de emergência/oportunidade e investem para gerar renda passiva. A maioria não utiliza empréstimos ou financiamentos, tem controle sobre suas finanças, tendo um consumo consciente, haja vista que não compram por impulso/desejo, mas sim por necessidade.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo apoio financeiro à realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm/
Acesso em: 19 abr. 2022.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT.
Improving Financial Literacy – Analysis of Issues and Policies. Paris, 2005.

